

GENTE ANÁPOLIS - UMA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANÁPOLIS¹

Bárbara Mônica Alcântara Gratão Rodrigues (SEMED²)

Bianca Gonçalves da Silva (SEMED)

Julyany Guimarães Menezes (SEMED)

Luciana Barbosa Candido Carniello (SEMED)

Maria Aparecida Alves (SEMED)

Maria Elizabeth Ferreira (SEMED)

Mariete Santana Nunes Melo (SEMED)

Sirlândia Gomes de Moraes (SEMED)

Resumo

O presente estudo aborda o papel das tecnologias da informação e comunicação na educação atual. Diante disto, a escola necessita de mudanças para formar alunos capazes de atuarem na sociedade. O Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação (GENTE) surge então, como uma proposta para a divulgação das TIC no ambiente escolar. Com isso, pretende-se divulgar a trajetória do grupo de estudos, suas leituras, participação em eventos e produções, demonstrando quais temáticas estão sendo exploradas e quais necessitam de maior atenção para a inserção das inovações na educação. O instrumento de pesquisa constitui-se de revisão bibliográfica e relato das experiências vivenciadas pelas integrantes do GENTE contextualizando as tecnologias na educação inseridas na rede municipal em Anápolis.

Palavras chaves: Educação, Grupo de estudo, Tecnologias.

Abstract

This study addresses the educational technology as a new paradigm for education today. Given this, the school also needs changes to form a student capable of acting in the society is inserted. The Study Group New Technologies and Education (WE) appears then as a proposal

¹ Reedição do artigo apresentado no 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – Mídia Sociais e Aprendizagem, UFPE- Recife/PE.

² Secretaria Municipal de Educação – Anápolis/GO.

for the diffusion of ICT in the school environment. With this, we intend to disclose the trajectory of the group, their readings, participation in events and productions, showing which issues are being explored and which need more attention to the integration of innovations in education. The survey instrument consisted of review and a report of experiences by members of PEOPLE contextualizing technologies in education included in the municipal in Anápolis.

Keywords: Education, Study Groups, New Technologies

1. Introdução

A sociedade encontra-se imersa em uma gama de informações velozes e de fácil acesso. Os alunos que encontramos nas salas de aula fazem parte de uma geração *fast food*³, acostumados à rapidez nas informações e que conseguem se adaptar com facilidade às novas tecnologias existentes. A escola não pode ficar a margem desses avanços tecnológicos e dos seus atributos. Com isso, é visível uma tendência ao crescente treinamento e aperfeiçoamento dos profissionais em diversas áreas, inclusive nas atividades de ensino e de pesquisa. Diante da realidade que se vive, sendo indiscutível a necessidade de capacitar e formar professores para que participem desse desenvolvimento.

É necessário formar sujeitos críticos através de debates sobre as implicações. Em especial, as de natureza social, dos métodos e ferramentas da informática aplicáveis à educação, para evitar o surgimento de uma visão puramente instrumental do uso de computadores nas escolas. Dessa forma, a educação deve estar sempre inovando e adaptando ao comportamento dos indivíduos e grupos, conforme as exigências do contexto social.

[...] para a educação do futuro, é necessário promover grande remembramento dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades (MORIN, 1999, p.48).

Tendo assim uma função adaptadora, o que leva a prática pedagógica a resultar em um processo de formação para o enfrentamento de exigências postas por um determinado contexto social.

³ Fenômeno social de inteligência coletiva onde se apropria de informações rápidas e prontas. Disponível no site: <http://scielo.br/pdf/cp/v39n137/v39n137a18.pdf>.

2. Definição do GENTE

Segundo termos da Economia, pode-se definir grupo de estudos como um *ressio* ou *commons* não rival que significa: “um conjunto de bens ou recursos não rivais, isto é, que podem ser utilizados simultaneamente por mais de uma pessoa em comum com uma determinada comunidade”. (PRETTO e SILVEIRA, 2008, p.17)

Portanto, o Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação - GENTE constitui um grupo de pessoas que regularmente se encontram para estudar, discutir e aprofundar assuntos de interesse comum, em prol do desenvolvimento de estudos e pesquisas na área ou temas ligados a educação; com o intuito de promover os novos conhecimentos e divulgá-los para a sociedade de forma em geral e a comunidade científica por meios afins, ou mesmo como auxílio à melhoria da aquisição do conhecimento individual por intermédio do trabalho coletivo.

Observamos o crescente surgimento de grupos voltados para estudos em diversas instituições, inicialmente e mais comumente em universidades e órgãos ligados a pesquisas; atualmente em escolas de Ensino Médio e também em empresas particulares e públicas, a fim de disseminar e pesquisar novas alternativas para o sucesso do trabalho desenvolvido.

Com a finalidade de ampliar os caminhos educacionais, a Secretaria Municipal de Educação constituiu o GENTE – Grupo de Estudos Novas Tecnologias na Escola, que é caracterizado pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada. Desta forma, além de desenvolverem pesquisas, tem por objetivo identificar que tipo de atividade, mediadas pelo professor, computador – Internet e conhecimento contribuem para o desenvolvimento dos professores e estudantes.

Outro objetivo relevante do Grupo de Estudo é a produção de material de uso pedagógico que auxilie os professores a utilizarem o computador e a *internet* como recurso didático, bem como divulgar os resultados dos estudos realizados, por meio de artigos publicados em periódicos de alcance nacional, organização de seminários, oficinas e cursos.

Segundo Libâneo (2004) as inovações e mudanças não são ameaças, mas fazem parte do desenvolvimento do ser humano. Então, a ideia do Grupo de Estudos em novas tecnologias em educação evidencia a necessidade de inserir estas modificações na educação.

Como resultado das inovações que o uso do computador e as novas tecnologias trazem à educação, podem ocorrer resistências a toda esta transformação, o que pode gerar conflitos prejudiciais à organização, mas isto pode ser minimizado com técnicas apropriadas sugeridas por quem vivencia este processo (WADDELL,1998).

De acordo com Robbins (2002) a flexibilidade pode ser a resposta para que o projeto seja bem-sucedido, pois instaurando uma homogeneidade entre o novo e o que está sendo trabalhado de forma que seja inserido uma visão de futuro. Seja qual for à mudança a ser realizada na educação é necessário comprometimento dos educadores e motivação para que seja implantado o novo sistema.

Na visão de Kraemer (2008) em vários seguimentos profissionais, a tecnologia vem tomando conta do mercado e desapropriando aqueles trabalhadores que não querem acompanhar o crescimento tecnológico de seus cargos, muitas vezes substituindo-os por máquinas. Percebe-se que no magistério, a evolução acontece de forma mais lenta, além disso, ao mesmo tempo em que o professor tem a necessidade de acompanhar tal evolução, ele também precisa manter os traços herdados do saber específico.

Freire (1996), Gadotti (1997) e Rios (2002), argumentam que o professor é parte fundamental no processo ensino-aprendizagem e que investimento na qualificação profissional dos mesmos e melhoria nas condições estruturais e pedagógicas das escolas, são imprescindíveis para a construção coletiva de projetos pedagógicos que possam alterar de forma significativa o quadro de retenção e o desenvolvimento cultural, social e científico-tecnológico.

A qualidade na educação passa por todos esses processos tratados por Libâneo (2010), Terezinha Rios (2002), Moacir Gadotti (1997), e Paulo Freire (1996), pautados nos conceitos teóricos de Vygotsky, que busca a interação do aluno com a escola e não simplesmente trata esta como uma estrutura física com fins pedagógicos. Por outro lado, o professor também não pode mais vincular-se apenas a um currículo fechado e preparado para uma forma de ensino conteudístico que não empreenda uma forma de pensar aberta e acima de tudo crítica, valorizando cada vez mais o ser individual, dentro de um contexto coletivo.

Para Gadotti (1997), o valor crítico das situações corriqueiras pode ser um grande começo para empreender um caráter qualitativo às atividades educacionais dentro e fora dos limites físicos da escola, pois induz os alunos ao desenvolvimento de um censo crítico-social que estabelece um fortalecimento do vínculo entre as partes educador/educando.

O GENTE tenta resgatar justamente esta motivação, através de oficinas, seminários, produções científicas que podem fazer parte do cotidiano pedagógico das escolas. Desta forma, vemos a evolução dos alunos e docentes de forma produtiva e estimulante, e incentivando a criatividade, o raciocínio lógico, e abrindo portas, antes fechadas, para a informação consciente do indivíduo, de forma holística e igualitária.

3. Historicidade do GENTE

Nos níveis de ensino, extensão e pesquisa a trajetória deste grupo⁴ é marcada pela determinação de pessoas que acreditam na inovação com reflexão, primeiramente, teve seu início em Goiânia em 1995, idealizado pela prof^a Mirza Seabra Toshi, coordenado pela prof^a. Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues.

De 1995 a 2009, teve uma participação ímpar com várias pesquisas financiadas pelo Cnpq, ministração de cursos , defesas de teses de mestrados, vários artigos publicados, apresentação no XXXII e XII INTERCOM Regional dentre outros eventos de destaque.

Em 2009, segundo o Plano de formação do Pessoal docente e não docente da SEMED em tecnologia educacional, foi implantado o GENTE em Anápolis, onde houve um processo seletivo promovido pela Secretaria Municipal da Educação que foram selecionadas 7 (sete) professoras da rede municipal de ensino sob orientação de uma coordenadora.

De acordo com os relatos de experiências dos participantes do GENTE, e estudo bibliográfico sobre novas tecnologias na educação, foram iniciados estudos orientados com as seguintes ações:

Primeiramente, o GENTE iniciou o estudo de vários autores, tais como: Luiz Carlos Pais, Lúcia Santaella, Pierre Lévy e Maria Luiza Belloni; coletando o fichamento de todo o referencial teórico. Posteriormente, houve o estudo das novas ferramentas como exemplo: *Movie Maker*, *Google DOC*, lousa digital e as redes sociais (Facebook, Twitter, Orkut, entre outros).

Houve a participação das componentes do GENTE no Workshop sobre Mídias e Educação com o tema “Jogos eletrônicos e Educação” no Seminário do Ensino Médio – Diversidade e Juventude promovido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás, em Caldas Novas.

No PENSAR 2012, participou-se na condição de palestrante; o GENTE também colaborou no 3º Seminário de apresentação dos trabalhos do curso “Utilizando as Mídias no Contexto Escolar” e no lançamento do livro “Leitura na Tela” da prof^a Mirza Toschi.

Foram realizadas pesquisas em escolas da Rede Municipal de Educação de Anápolis sobre “Geração Interativa” do Educarede, cujo resultado foi discutido e apresentado pelo GENTE.

⁴ As informações aqui citadas são frutos de relato gentilmente cedido pela professora Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues, coordenadora do GENTE de Goiânia Disponível no site <http://ciar.ufg.br/media/Proposta2010.pdf>

Para obter mais subsídios as pesquisas, o GENTE participou das palestras com os Professores: Marco Ingrosso na Unievangélica, José Carlos Libâneo com o tema “Didática como Ciência Profissional: conhecimento do conteúdo e conhecimento pedagógico do conteúdo” e com o Vítor Henrique Paro, cujo tema foi “ A gestão democrática e responsabilidade social da escola e da escola pública”.

Na condição de organizadoras as componentes do GENTE participaram no I Simpósio Nacional de Ciência e Meio Ambiente da UniEvangélica em parceria com UEG (Universidade Estadual de Goiás).

Em 2011, produziram-se quatro (04) artigos aceitos para a publicação com os temas: “Grupo de estudos Novas Tecnologias e Educação na Contemporaneidade”, “O Papel do Articulador no Uso das Tecnologias na Escola” e “A Relação entre os Nativos Digitais, Jogos Eletrônicos e a Aprendizagem” no 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – Mídia Sociais e Aprendizagem pela UFPE - Recife/PE; no IV EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino com o título: “(In)Disciplina no Contexto Escolar – Reflexões sobre a Escola” promovido pela UEG/UniEVANGÉLICA/UFMG/PUC-Goiás/CEPED ISBN 1981-0318.

Houve atuação na “Semana de Pedagogia; Cinematografia e aprendizagem - Um Desafio Tecnológico” na UEG/Jaraguá, ministrando o curso “Criação de Slides Pedagógicos no Power Point”.

Foi concedida uma Entrevista para a TV Web do EDUCAREDE Brasil, em São Paulo, ao vivo no dia 01/12/2011 e para o canal 5 de Anápolis sobre os objetivos do GENTE.

Em 2012, participação no Campus Party Brasil - EducaParty em São Paulo (Fevereiro/2012). Produção de um painel com o tema geral ”Cibercultura e o Cotidiano Escolar”, com três artigos aceitos para a publicação no XVI ENDIPE - Didática e Práticas de Ensino: Compromisso com a Escola Pública, Laica, Gratuita e de Qualidade realizado na FE/UNICAMP, em Campinas - São Paulo, com os temas “A prática Pedagógica rente à Sociedade Mídiatizada”, “Relação Aluno, Professor e Cibercultura”; “As Mídias Digitais e os Jovens na Escola Pública Municipal de Anápolis”.

Em novembro de 2012 participaram do 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação na Universidade Federal de Pernambuco- UFPE em Recife/PE com a apresentação dos seguintes trabalhos: “Cibercultura e Contexto Escolar- Reflexões sobre o Letramento Digital e Autoaprendizagem”; “Reflexões sobre a Subjetividade na Mediação nos Ambientes Virtuais da Educação a Distância” e “Tecnologia e Educação: Utilização das *Fanfics* como Recurso Pedagógico para Letramento e Escrita de Alunos”.

Ainda para 2º semestre de 2012, o Plano de Produção do GENTE: Organização do Seminário “Pesquisa em Educação: Possibilidades e Desafios”; com a reedição de dois artigos para apresentação no seminário acima citado.

4. Caminho metodológico do GENTE

▶ Os encontros têm periodicidades semanais, onde as integrantes abordam temas relacionados à temática de estudo e são determinadas as atividades para os encontros seguintes.

▶ As participantes, escolhidas por meio de processo seletivo, se comprometeram a participar dos encontros com compromisso, responsabilidade e seriedade, além de utilizarem o tempo destinado para realizar as tarefas com competência e dedicação.

▶ O GENTE ao abordar a pesquisa qualitativa e pesquisa-ação, pressupõe que o conhecimento seja essencialmente um produto social, que se expande ou muda continuamente, da mesma maneira que se transforma a realidade concreta e como ato humano não está separado da prática; portanto, o objetivo último da pesquisa é a transformação da realidade social e o melhoramento da vida dos sujeitos imersos nessa realidade.

▶ ⁵Uma das formas mais eficazes de aprender a enfrentar as mudanças e ir, ao mesmo tempo construindo uma nova identidade profissional, “é o desenvolvimento de uma atitude crítica reflexiva, isto é, o desenvolvimento da capacidade reflexiva com base na própria prática” (LIBÂNEO, 2004, p. 38).

▶ O objeto de estudo desse grupo é ater as práticas pedagógicas com as tecnologias como forma inovadora e revolucionária de aprendizado. E visa também, o despertar do docente na utilização de ferramentas que proporcionem estímulo, convívio, reciprocidade e novas formas de percepção e cognição.

5. Considerações finais

Na contemporaneidade a educação está inserida em uma nova realidade social que as pessoas não têm como fugir ou evitar. Precisamos entender que se trata de uma realidade e que estamos nos interagindo com um novo ambiente. Os alunos, seja qual for à classe social

⁵ Retirado do artigo escrito por M^a Elizabeth Ferreira e M^a Inácia Lopes disponível no site <http://www.catolicadeanapolis.com.br/portal/uploads/files/94c36059071ba0ad056e8ce11eef11b7>

pertencente, são pessoas que vivem realmente de uma ou outra maneira na sociedade da informação⁶. Os processos midiáticos têm modificado de forma visível esta geração, produzindo diferentes formas de interação entre os indivíduos, mudanças comportamentais e culturais e, conseqüentemente, inovações nos modelos de ensino e de aprendizagem. As possibilidades pedagógicas, advindas do uso das tecnologias digitais vêm sendo estudadas e pesquisadas em diversos aspectos.

Alguns destes estudos identificam problemas relacionados ao fracasso e subutilização do uso das tecnologias na escola. Muitas vezes, as razões destes problemas estão relacionadas à formação de docentes que não utilizam as TIC com autonomia e sentem muita dificuldade para incluir a tecnologia em sua prática educacional; possivelmente, este obstáculo se deve ao fato de serem imigrantes digitais⁷. Do outro lado da história, encontramos nossos alunos que utilizam essas tecnologias de forma corriqueira e se adaptam facilmente as inovações desta área: são os infonautas⁸. O que se percebe, é que, mesmo tendo relativa facilidade na utilização das TIC, nem sempre nossos alunos apresentam melhoria satisfatória no processo de aprendizagem. É dentro deste contexto que acreditamos que um estudo sistemático aprofundado pelo grupo de pesquisa, pode contribuir, não só para a dinamização das TIC como ferramenta pedagógica, mas, também, para a aquisição de uma postura colaborativa e autônoma de docentes e discentes na construção do conhecimento.

O GENTE está se tornando um parceiro poderoso no estímulo a reflexão das práticas e na busca da autonomia de nossa equipe docente, pois oferece ampliação, troca e discussão do conhecimento sobre tecnologia na educação. Pode, também, propiciar uma mudança, significativa na postura do professor frente ao uso da TIC, não só no âmbito escolar, como na sua vida cotidiana. Esperamos que as pessoas possam ampliar de forma reflexiva o uso da tecnologia em seu dia-a-dia.

⁶ Uma sociedade que predominantemente utiliza o recurso às tecnologias da informação e comunicação para a troca de informação em formato digital e que suporta a interação entre indivíduos com recurso a práticas e métodos em construção permanente (Gouveia e Gaio, 2004).

⁷ Imigrante digital é um termo proposto por Prensky para caracterizar a diferença entre aqueles que já nascem imersos na cibercultura e crescem inseridos na era de tecnologia digital.

⁸ Infonauta é um viajante no mundo da informação, aquele que navega à procura de informação.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. *Inclusão Digital do Professor: Formação e Prática Pedagógica*. São Paulo: Articulação, 2004.
- _____. *Informática e Educação: Diretrizes para uma Formação Reflexiva de Professores*. 1996. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação: Supervisão e Currículo)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.
- _____. *O computador na Escola: Contextualizando a Formação de Professores*. 2000. 252f. Tese (Doutorado em Educação: Supervisão e Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.
- _____. *Tecnologias na Escola: A Perspectiva dos Gestores Sujeitos de uma Formação*. VIII Congresso da Rede Íbero Americana de Informática na Educação. Costa Rica, 2006. Disponível em CD-ROM e na Internet: <<http://www.una.ac.cr/ribie>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- ARROYO, Miguel. *Educador Miguel Arroyo Defende Mudança no Currículo Escolar*. Notícias (RSS). Publicado em 12 de Julho de 2007. Disponível em: <<http://www.excelenciaglobal.com.br/noticias/?nt=5744>>. Acessado em: 20/01/2010.
- FERREIRA, Maria Elizabeth. A visão Tecnológica e a Questão Educacional. *Revista De Magistro de Filosofia*, Anápolis, Ano III, n.4, 1º semestre de 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. (coleção literatura - edição especial de 1.000.000 de exemplares). São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação: Um Estudo Introdutório*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 5ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Ed.34, 1999, 264p.
- MORIN, Edgar. *Complexidade e Transdisciplinaridade: A Reforma da Universidade e do Ensino Fundamental*. Natal, EDUFRN, 1999.
- PAIS, Luiz Carlos Pais. *Educação Escolar e as Tecnologias da Informática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- PRETTO, Nelson De Lucca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Além das Redes de Colaboração: Internet, Diversidade Cultural e Tecnologia de Poder*. UFBA, 2008.
- RIOS, Terezinha Azeredo. *Compreender e Ensinar: Por uma Decência da Melhor Qualidade*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROBBINS, Stephen Paul. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SACRISTÁN, José G. *A Educação que ainda é Possível*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WADDELL, D.; SOHAL, A. S. *Resistance: A Constructive Tool for Change Management Decision*. Vol. 36, 1998, p. 543-548. Disponível em: <www.scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: 09 fev 2007.